

Burocracia toma palco no Núcleo

Na Unidade Cívico Cultural (UCC), na Praça Central do Núcleo Bandeirante, a comunidade usufruía de shows, teatro, festas e filmes, desde 1975 até junho passado, quando a UCC virou repartição pública.

O administrador da satélite, Brasil José Braga, decidiu transferir para lá sua Diretoria Regional de Cultura (DRC), de Agricultura (DRC) e o Procon.

A DRC está no palco que utilizou inúmeras vezes. O diretor de Cultura, Volmir Batista, se defende. “- Nós fomos jogados lá”, disse.

O chefe de gabinete da gestão Brasil Braga, Adilson Martins, justifica a medida, dizendo que “a sede da Administração está em reforma e não houve outro jeito”.

Alternativa — O auditório do Centro Educacional 1 do Núcleo Bandeirantes (CNB) poderia servir de alternativa, para os agentes culturais que perderam o UCC para a burocracia. Pena que os vigilantes não permitem.

“Temos dois vigias que assinam o ponto no final de semana e dormem. Se o evento acontecer na escala de plantão deles, o povo fica sem poder entrar”, explica a vice-diretora, Tânia Gomes.

Tânia disse que a escola já reivindicou à Administração que construísse uma porta externa no auditório, para evitar que o público precisasse passar por dentro da escola, mas não foi atendida.

Quanto aos vigias gazeteiros, ela informou que serão tomadas medidas administrativas.

Por estas e outras, o Balogum, grupo local de música afro, está sem local de ensaio e já sabe, sem cacife para utilizar o Salão Comunitário.

“Lá tem que pagar taxa e o salão acaba ficando para as festas da classe média”, disse Almir Mesquita, diretor do Balogum.